

Secagem: 2 a 3 meses e até mais se possível, de frente para a luz.

Envernizamento com um verniz *mastic* (mástique) puro. Duas camadas diluídas são melhores do que uma espessa, pois ocorre menor retenção de solventes.

## ÓLEOS E ESSÊNCIAS

Historicamente, estes produtos fazem parte de uma mesma rubrica dividida em duas classes: os óleos essenciais e os fixos.

## ÓLEOS ESSENCIAIS

Os óleos essenciais (essências) são aqueles que, quando deixados em contato com o ar, desaparecem completamente por volatilização. Seja ele de origem vegetal, como a essência de *aspic*, ou mineral, como a essência de petróleo, são considerados em pintura, como diluentes voláteis.

## ÓLEOS FIXOS

Os óleos fixos nunca se evaporam ou volatilizam completamente. Quando são mantidos em contato com o ar, eles podem permanecer fluidos, como ocorre com o óleo de oliva (azeite) e de amendoim, que são óleos não secativos.

Outros tipos de óleos fixos são secativos, ou seja, se solidificam lentamente como o óleo de linhaça e de papoula, e servem para a maceração de pigmentos para a fabricação de cores a óleo.

## TIPOS DE ÓLEOS

Excetuando-se o óleo das oliveiras (azeite) extraído da polpa do fruto e o óleo de peixe, todos os demais óleos utilizados em arte são extraídos de grãos. São vários: óleo da madeira da China, óleo de cártamo, óleo de semente de cânhamo, óleo de linhaça, óleo de nozes, óleo de papoula, óleo de rícino, soja e girassol.

É comum denominarmos como sendo óleos, as substâncias líquidas viscosas em temperatura ambiente, com toque gorduroso, insolúveis na água, os combustíveis que formam sabão quando em contato com alcalinos. São, em sua realidade química, triglicerídeos.

Óleos de diversas procedências são empregados na confecção de tintas a óleo, como vemos na foto ao lado, da esquerda para a direita: óleo de papoula, de

nozes, de linhaça e óleo negro.

O óleo de cártamo é a nova tendência nas indústrias de tintas a óleo para artistas, segundo Jean-Roch Sauer (Sennelier) e Caetano Ferrari.

O óleo de nozes foi muito empregado no século XVI nas pinturas europeias, conforme estudo dos aglutinantes (ligantes) feitos nas obras antigas da National Gallery de Londres. No século XVIII, este óleo foi substituído pouco a pouco pelo óleo de linhaça, sem desaparecer totalmente.

No século XX, o óleo de papoula, que possui pouca cor, foi escolhido pelos industriais, pois suas qualidades pouco secantes oferecem menores riscos de endurecimento nos tubos. Este óleo, no entanto, não possui todas as qualidades para esta utilização, segundo Yves Claudel.

Este pintor, cujas pinturas revelam profundo domínio técnico a óleo, efetuou uma longa e profunda pesquisa e faz uma descrição muito reveladora das origens do óleo negro na pintura, descrevendo como os pintores, descontentes com os materiais de sua época, testaram os óleos empregados por farmacêuticos em emplastos, e neles encontraram as características de secatividade desejadas para a pintura.

Na atualidade, a maioria dos pintores já abandonou a maceração dos pigmentos no ateliê, dependendo exclusivamente dos tubos industrializados. O menor emprego de óleo de nozes é citado em 1699, por Philippe de La Hyre, e seu menor emprego na atualidade possui razões financeiras: o óleo de linhaça é mais barato e é produzido em grande quantidade. Como a produção de óleo de linhaça passou a crescer, todo um aparato de divulgação foi montado para vender o produto como sendo o melhor, ressaltando suas propriedades positivas.

No entanto, a maior parte dos textos antigos dá preferência ao óleo de nozes sobre o óleo de linhaça,



sendo que Vasari alerta:

- “Podemos macerar as cores com óleo de nozes ou de grãos de linhaça, se bem que o de nozes seja melhor, pois amarela menos”.

Wattin alerta-nos sobre a ação do ar sobre os óleos:

- “Devemos empregar preferencialmente o óleo de nozes que torna-se mais belo sob o ar que o óleo de linhaça, que se evapora e torna a cor esbranquiçada como se tivesse sido empregada em têmpera.”

Cabe ao artista, portanto, pesquisar o óleo que lhe convém, segundo o investimento que pode fazer, o custo dos materiais, sendo que sua opção vai influenciar a conservação, perenidade ou efemeridade de sua obra.

## ÓLEO DE LINHAÇA

O óleo de linhaça é obtido pela compressão dos grãos da linhaça previamente grelhados. O óleo de linhaça é secativo e resistente, mas tem tendência a amarelar durante a secagem. Por esta razão, deve ser empregado para a maceração das cores mais escuras da paleta, e para os pigmentos menos sicativos, como o negro de marfim.

## ÓLEO DE LINHAÇA CLARIFICADO

O óleo de linhaça clarificado é obtido com um tratamento natural, que consiste em um repouso prolongado sem contato com o ar, que lhe proporciona transparência.

## ÓLEO DE LINHAÇA DESCOLORIDO

Obtido por um tratamento artificial, sob a ação absorvente de certas terras naturais. É puro, secativo e amarela levemente.

## ÓLEOS COZIDOS, POLIMERIZADOS (STANDOILS)

*Standoils* é uma palavra que deriva do Alemão e do Holandês que, em ambos os casos, quer dizer “óleo que sobra”. Este termo designava os óleos crus, que eram deixados em repouso longamente em tonéis de madeira, para decantar as matérias mucilaginosas e impurezas. São óleos que passaram por um tratamento térmico (polimerização com calor) para a melhoria de suas qualidades. Existem em diversas variantes e alguns híbridos.

Em 1773, J. Wattin escreveu:

- “O óleo natural não seria bom para os vernizes se não o trabalharmos, ou seja, se não proporcionarmos a suas partes uma nova maneira de combinar-se para que se tornem secativos, possibilitando que o verniz esteja pronto a secar. É esta combinação que operamos, tornando o óleo gordo ou secativo”...

Alguns óleos cozidos industrializados podem conter um secativo (sais metálicos como o óxido de chumbo ou manganês), um ligante e aditivos utilizados em pequenas doses, aproximando-se dos aglutinantes utilizados pelos mestres antigos.

A cor e o aspecto dos óleos cozidos dependem do modo de sua preparação.

Possui uma alta viscosidade e não deve ser utilizado sem a adição de outros óleos e médiuns.

## ÓLEO DE PAPOULA

Extraído dos grãos da papoula, é menos secativo que o óleo de linhaça, porém amarela menos, quando seca sob a ação do tempo. Esta característica o torna ideal para a maceração dos pigmentos mais claros.

## SECAGEM DOS ÓLEOS

Não é correto falarmos em “secagem” dos óleos. O que ocorre realmente, é a oxidação; uma combinação do óleo com o oxigênio do ar que ocasiona o aumento de peso e de volume e a formação de uma película seca.

Esta transformação ocorre mais facilmente ao ar livre, em plena luz, em ambiente seco, com temperatura elevada.

Quando mantido na obscuridade, no período de oxidação, o óleo adquire uma cor amarelada que é mais pronunciada em presença de umidade. O óleo de linhaça é muito sensível a este efeito.

